

Director: Vítor Manuel  
Gomes Rafael, OFM

Ano LXXVII . N.º 817  
Maio de 2015  
Preço: 0,50€

# Missões



PAZ E BEM

# FRANCISCANAS

MENSÁRIO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA



## HINO A MARIA

Louvada seja na terra  
A Virgem Santa Maria:  
Quer nas horas de tristeza,  
Quer nas horas de alegria;  
Quer sobre as ondas do mar,  
Lá com a morte à porfia;  
Quer nos escuros caminhos  
Pelas noites de invernã;  
Quer no lume da lareira,  
Quer no sol quando alumia;  
Quer no amor de toda a hora,  
Quer no pão de cada dia...  
Louvada seja na terra  
A Virgem Santa Maria!

Da Liturgia

## Editorial



Texto: Frei Vítor Rafael, OFM

Neste mês de maio, entre outras celebrações, festejamos a Ascensão do Senhor ao Céu, o Pentecostes e ainda o Dia da Mãe.

Após ter aparecido aos seus discípulos, o Senhor Jesus subiu ao Céu. Este acontecimento marca a transição entre a glória de Cristo ressuscitado e a de Cristo exaltado à direita do Pai. Marca também a possibilidade de que a humanidade entre no Reino de Deus como tantas vezes Jesus anunciava. Desta forma, a Ascensão do Senhor integra-se no Mistério da Encarnação, como o seu momento conclusivo.

São Lucas, nos Atos dos Apóstolos, relata os princípios da Igreja, os tempos iniciais, durante os quais a mensagem cristã começa a ser proclamada como uma doutrina nova e surpreendente que deveria transformar o mundo inteiro. Antes de subir ao Céu e enviar a força do Espírito, o Ressuscitado aparece várias vezes aos seus amigos durante quarenta dias, para os fortalecer na fé, na caridade e animá-los na esperança. É nesta esperança que, hoje, todos os missionários continuam a percorrer os caminhos da «Galileia», anunciado e batizando no nome de Jesus. Celebramos o Pentecostes, cinquenta dias depois da Páscoa. A vinda do Espírito Santo fez dos Apóstolos, e hoje faz de nós, testemunhas e profetas (At 1,8; 2,17-18). Ele mesmo assume a função de “guia” e dá impulso à missão, “abre as portas” para a evangelização, reunindo o povo de Deus na escuta do Evangelho, na comunhão fraterna, na oração e na Eucaristia.

Neste mês, logo no início, fazemos homenagem a todas as mães, reforçamos e demonstramos o amor de filhos para com nossas mães. Feliz Dia da Mãe! Que Deus te abençoe e te proteja para que continues a ser a mãe linda, maravilhosa, carinhosa, amorosa e dedicada! Parabéns às mães! Estamos felizes porque podemos celebrar mais uma vez o «Dia da Mãe». Desejamos longa vida às mães e rezamos por elas.

### ASSINATURA DO JORNAL M.F.

. Cheque: à ordem de União Missionária Franciscana;  
. Transferência Bancária: NIB - 0010 0000 2614049000117 - BPI (enviar comprovativo de pagamento e n.º de assinante).



Texto: Helena Espírito Santo  
Docente

## “Em maio, e todo o ano, Maria é um exemplo.”

Chegados a maio, é impossível não falar de Maria. Maria foi uma mulher do seu tempo, que foi capaz de dizer sim ao projeto que Deus tinha para ela. Maria é um modelo para todos e não apenas para as mulheres, seja de que tempo forem.

Muito jovem, mas segura de que Deus queria o melhor para ela, Maria casou. Depois, acompanhou sempre o homem que a recebeu por esposa e confiou nele: foram a Belém recensear-se, fugiram para o Egito com o Menino para o salvarem da fúria de Herodes, foram a Jerusalém como era usual, viveram em Nazaré... Tudo o que fizeram tinha em mente o Menino que o Senhor lhes confiara e a fidelidade ao projeto de Deus.

Mais tarde, Maria acompanhou o seu amado Filho e acompanhou-

-o até ao sofrimento final. Que dor não terá vivido ao ver o seu Filho martirizado e morto! Aos pés da cruz, Jesus entrega-lhe como filha, e na pessoa de João, a humanidade inteira. **E esta dádiva de Jesus, num momento de sofrimento, transforma-a em nossa mãe. E que alegria, ainda que confundida, não terá sentido ao saber da Ressurreição de Jesus!** Não há relato de que Jesus tenha aparecido a Maria, Sua mãe, porém, se o tivesse feito, poderia ter sido assim:

“Depois de terem sepultado Jesus, Maria ficou com João, tal como Jesus lhes dissera. O dia de sábado foi passado em tristeza e sofrimento. O seu menino e seu Deus morrera, depois de padecer suplícios intensos: os açoites, a humilhação por se afirmar como Rei e o trajarem como um rei de brincadeira; o carregamento da cruz até ao calvário, num corpo ferido, fragilizado; a crucificação e a troça.

Mas Maria sabia no fundo do seu coração, onde guardava tudo o que o seu entendimento não alcançava, que Jesus estaria presente e que prometera: «Agora, na verdade, sentis tristeza, mas Eu hei de ver-vos de novo; e o vosso coração alegrar-se-á e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria.» (Jo 16,22).

No primeiro dia da semana, ainda o dia dealbava, e Maria tinha conseguido, enfim, conciliar o sono, quando sentiu no rosto um toque suave, que a despertou instantaneamente. Sonhava com Jesus criança que dela se aproximava e a afagava, pedindo pão. Ao abrir os olhos, viu uma sombra. Soergueu-se, atentou melhor e viu o rosto sereno do seu menino feito homem que lhe sorria, dizendo: «Agora já o teu coração se poderá alegrar para sempre.» Maria estendeu-lhe a mão, que Ele recebeu e Maria beijou a dEle, dizendo: «Meu filho e meu Deus». Dito isto, Jesus desapareceu e Maria deixou-se tomar pela alegria de permanecer na paz.”

E a atitude de Maria não deixa de nos fazer revermo-nos por dentro: Como vou dizendo sim ao projeto que Deus tem para mim? Também eu tenho em mente Jesus no que faço no dia a dia? Como vivo a dor e o sofrimento - sinto que o Senhor está comigo? Também guardo no meu coração o que não entendo, desejando a graça de que o Senhor me ajude a compreender? Como vivo em cada dia a Alegria da ressurreição?

Em maio, e todo o ano, Maria é um exemplo. ●

Texto escrito ao abrigo do A.O.L.P. de 1990

### FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: União Missionária Franciscana  
Director e Chefe de Redacção: Vítor Manuel Gomes Rafael, OFM

Redacção e Administração: Apartado 1021 - 2401-801 LEIRIA  
Telefone: 244 839 904/6 Fax: 244 839 905  
E-mail: umfprocnac@gmail.com  
Site: www.uniao-missionaria-franciscana.org

Projecto Gráfico: www.incentea-mi.pt  
Paginação: inCentea Marketing e Inovação

Colaborações: Adriana Palmela, Frei Álvaro Cruz Santos Silva, Helena Espírito Santo, Isabel de Castro, Fr. José Lima, Líliana Carvalho, Madalena Abreu, Sérgio Fonseca.

Impressão: Jorge Fernandes LDA.  
Quinta do Conde de Mascarenhas, n.º 9  
2825-259 Charneca da Caparica

Tiragem: 8000 exemplares

Deposito Legal n.º 60342/92  
Registo de Imprensa n.º 102581  
Contribuinte n.º 501 188 207

Assinatura Anual 5,50€  
Assinatura Beneficentia 10,00€  
Avulso 0,50€



MEMBRO DA  
MISSÃO



### OBITUÁRIO



Faleceu Frei Virgílio Augusto Rodrigues de Freitas, OFM.

No dia 12 de fevereiro de 2015, pelas 09h30, na Enfermaria Provincial do Convento da Imaculada Conceição, à Luz, em Lisboa, faleceu Frei Virgílio Augusto Rodrigues de Freitas. Tinha 89 anos de idade e 71 anos de profissão religiosa.

Após a celebração religiosa Frei Virgílio Augusto Rodrigues de Freitas foi para sua terra natal, Jou, Concelho de Murça, onde, no domingo, dia 15 de fevereiro, às 10h30, foi celebrada missa de corpo presente e sepultado em jazigo de família. O Senhor lhe dê o eterno descanso. ●

A missa de Corpo Presente foi presidida por D. Frei António Montes Moreira, OFM e pelo Ministro Provincial, Frei Vítor Melícias Lopes no dia 14 de fevereiro, às 10h00, na igreja.

# De 15 a 17

Uma releitura 'livre' da Mensagem de Fátima (I)

Texto: Frei Álvaro Cruz da Silva, OFM

## “A Virgem Maria aparece em Fátima quando a Europa vive as marcas da Primeira Guerra Mundial”

Queremos nestas páginas do nosso Mensário, dar aos nossos leitores alguns pontos de reflexão sobre a Mensagem de Fátima. Estamos no ano de 2015 e já há algum tempo que o Santuário de Fátima nos prepara para a grande celebração do centenário das aparições, que terá lugar no próximo ano de 2017.

Por isso esta nossa rubrica chama-se «De 15 a 17». 2015 é o ano em que estamos e 2017 será o *terminus* desta caminhada. Desejamos tratar este tema de forma séria, mas numa linguagem simples, acessível a toda a gente.

Há muito que «Fátima» deixou de ser uma localidade perdida no concelho de Ourém, distrito de Santarém. Hoje é paróquia da Diocese de Leiria-Fátima, já foi vila e hoje é também cidade.

As aparições de Fátima ocorrem, como sabemos, de Maio a Outubro de 1917, no meio do Pontificado do Papa Bento XV (1914 a 1922).

De 1882 a 1918 a Diocese de Leiria esteve extinta; ao tempo das aparições a Paróquia de Fátima pertencia ao Patriarcado de Lisboa. A diocese de Leiria foi sempre uma diocese com vida administrativa e com boa organização pastoral, mas a situação sociopolítica de Portugal, na época do Liberalismo, conduziu à extinção da diocese a 30 de Setembro de 1881, o que viria a ser sancionado em Setembro de 1882 por Bula papal de Leão XIII. É restaurada logo a 17 de Janeiro de 1918 pelo decreto *Quo vehementer*

*tius*, do Papa Bento XV. A Igreja de Roma vivia tempos favoráveis e Portugal desejava elevar-se. Vive-se ainda nesta época um ciclo reformista católico, iniciado na Contra-reforma, consubstancializado doutrinariamente pelo Concílio de Trento. Recordemos que a Igreja se começa a gerir em 1917 por um novo código de Direito Canónico. O novo fôlego da Igreja de Roma e as aparições em Fátima podem ter contribuído para que a Diocese de Leiria fosse restaurada e recuperasse o seu vigor.

A Virgem Maria aparece em Fátima quando a Europa vive as marcas da Primeira Guerra Mundial, quando se dá a revolução Bolchevique e o fim da era dos Czares na Rússia. O mundo desejava a paz, que tardava em vir.

**Em Portugal, os acontecimentos subsequentes a 1910, os sucessivos governos da Primeira República, as divisões na política nacional, a revolta militar de Sidónio Pais e o assassinato deste em Dezembro de 1918 terão contribuído para colocar em segundo lugar na vida da nação portuguesa o que Nossa Senhora do Rosário**

**tinha dito em Fátima àquelas três crianças:** Jacinta Marto, a seu irmão Francisco Marto e à prima destes, Lúcia de Jesus Santos, filha de António dos Santos e de Maria Rosa.

A nascente força da militância católica, auxiliada por grandes pregadores, como o franciscano Padre Agostinho Mota (1875-1938); o empenho do Senhor Arcebispo de Mitilene, D. João Evangelista de Lima Vidal, em analisar as aparições; a morte do vidente Francisco Marto a 4 de Abril de 1919 e da sua irmã, Jacinta Marto, a 20 de Fevereiro de 1920, serão alguns dos momentos determinantes de todo o desenvolvimento espiritual das aparições de Fátima e de tantas graças que Nossa Senhora quis dar a conhecer ao mundo na Cova da Iria. ●

CORTAR E ENVIAR PARA:  
União Missionária Franciscana - Convento De São Francisco  
Rua Dos Mártires, 1 - Apartado 1021 - 2401-801 Leiria

Valor de 1 Bolsa de Estudo (250,00 €)  
 Valor de 1/2 Bolsa de Estudo (125,00 €)  
 Ajuda para Bolsa de Estudo no valor de ..... €  
 Envio cheque à ordem de União Missionária Franciscana  
 Envio vale postal à ordem de União Missionária Franciscana  
 Faço transferência bancária para: NIB: 0007.0018.002560600005.86  
 Desejo comprovativo para dedução do IRS / IRC  
( N.º Contribuinte: ..... )

### BOLSAS DE ESTUDO 2014/2015

#### QUERO APOIAR A FORMAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS FRANCISCANOS

Está nas nossas mãos apoiar e fazer com que se desenvolvam as vocações missionárias franciscanas que vão surgindo. «É o Espírito que impele a anunciar as grandes obras de Deus! Porque, se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois que me foi imposta esta obrigação: Ai de mim se não evangelizar! (1Cor 9, 16). Em nome de toda a Igreja, sinto o dever imperioso de repetir este grito de S. Paulo» (*Redemptoris Missio*).

A Bolsa de Estudo é a oferta duma importância em dinheiro para ajudar as despesas com a formação das vocações missionárias. Cada Bolsa deve atingir a importância de 250,00€, oferecida de uma só vez ou em várias prestações. Uma Bolsa pode ser oferecida por uma ou várias pessoas. «Quanto às ajudas materiais, é importante ver o espírito com que se dá. Para isso torna-se necessário rever o próprio estilo de vida: as missões não solicitam apenas uma ajuda, mas uma partilha do anúncio e da caridade para os pobres. Tudo o que re-

cebemos de Deus - tanto a vida como os bens materiais - não é nosso, mas foi-nos confiado em uso. Que a generosidade no dar seja

sempre iluminada e inspirada pela fé». ●

(*Redemptoris Missio*)



# Celebrações pascais em Jangamo

Paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Jangamo – Moçambique

Texto: Frei Orlando Augusto Nhachengo, OFM

## “O povo cristão estava todo ele contente pois Jesus Ressuscitou”

A paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Jangamo celebrou o Domingo de Ramos, fazendo a procissão da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, em volta da Igreja paroquial.

O Pároco, Frei Amaral Bernardo Amaral, explicou a história do surgimento desta magnífica manifestação de fé. Tendo começado a Semana Santa, os missionários franciscanos, assistentes da paróquia, distribuíram-se pelas comunidades para atender no sacramento da Reconciliação. Na quarta-feira, pelas 9h00, na Catedral Nossa Senhora da Conceição de Inhambane, na presença do Bispo, celebrou-se a missa crismal. Foi um momento oportuno em que o Bispo

exortou os seus colaboradores e colaboradoras a terem atenção em muitos aspetos negativos por ele nomeados. Ao fim da missa, houve um almoço de confraternização.

Na Quinta-Feira Santa todos os frades estiveram empenhados nas comunidades a celebrarem com o povo a Missa Vespertina da Ceia do Senhor.

Durante a celebração litúrgica, depois da leitura do Santo Evangelho, seguiu-se o Lava-Pés. Ato de humildade e de grande amor, pois o lavar os pés é o serviço do servo e não do Mestre. Mas como diz São Paulo na sua carta aos Filipenses 2, 6-11 “Cristo Jesus que era de condição divina não se valeu da sua igualdade com Deus, mas tornando-se servo tornou-se semelhante aos homens... humilhando-se, tornando-se obediente até à morte na cruz”.

Na Sexta-Feira Santa, por volta das 15h00 celebrou-se a paixão e morte de Jesus e a Adoração da Santa Cruz. Terminada a adoração o Pároco fez um ensaio para os batismos do Sábado Santo.

No Sábado Santo, às 20h00, na Paróquia, celebrou a grande Vigília, noite que restitui a graça, dis-

sipa as trevas... Após o cerimonial do círio e sua procissão, cantaram em língua popular o precónio pascal por um irmão preparado e depois seguiu o momento de leituras, depois o Glória a Deus, pelas maravilhas que Ele fez. Na paróquia e nas comunidades houve batismos.

No Domingo de Páscoa também tivemos celebrações e batismos nas comunidades. **O povo cristão estava todo ele contente pois Jesus Ressuscitou e cantavam aleluias de festa.**

A todos seguem os nossos votos de Feliz Tempo Pascal. ●

Texto escrito ao abrigo do A.O.L.P. de 1990



## NOTÍCIAS DAS MISSÕES

Texto: Frei Enrique Báscones Lezcano, OFM

### Sua Eminência Senhor Cardeal Dom Júlio Duarte Langa

No dia 28 de Fevereiro de 2015, no Xai-Xai, a comunidade cristã homenageou em Celebração Litúrgica a elevação à dignidade de cardeal o Bispo emérito da Diocese de Xai-Xai em Moçambique, Dom Júlio Duarte Langa.

Estavam presentes, além do Bispo diocesano Dom Lúcio Andrice Muandula, o Arcebispo de Maputo Dom Francisco Chimoio, com o seu Bispo auxiliar Dom João Carlos, os Bispos eméritos de Nacala e Xai-Xai Dom Germano e Dom João Manhate. Estavam presentes os padres de toda a Diocese.

D. Júlio nasceu na Comunidade de Inhafoco, Paróquia de Mangunze. Antes de entrar no Seminário de Magude, estudou no seminário de Namaacha, na então Arquidiocese de Lourenço Marques, hoje Maputo. Foi ordenado sacerdote em 9 de Julho de 1957, na catedral metropolitana de nossa Senhora da Conceição, Maputo. Foi Pároco na Missão de Malehice, Consultor Diocesano, membro do Conselho Presbiteral e, finalmente, Vigário da Diocese. Por causa do seu profundo conhecimento das línguas locais, ele supervisionou a tradução vernacular dos textos do Concílio Vaticano II.

Foi eleito Bispo de Xai-Xai a 31 de Maio de 1976, vindo a resignar do governo pastoral da Diocese em 24 de Junho de 2004.

A 4 de Janeiro de 2015, o Papa Francisco anunciou a sua nomeação como cardeal,

no Consistório Ordinário Público do dia 14 de Fevereiro de 2015. No dia 28 de Fevereiro de 2015 a Diocese de Xai-Xai recebeu o seu cardeal com cânticos de júbilo.

Don Lúcio Andrice Muandula, Bispo Ordinário de Xai-Xai, na sua homilia traçou um precioso perfil humano e pastoral do novo Cardeal, ressaltando como rasgos característicos da sua personalidade, durante os 28 anos de serviço pastoral, a simplicidade e humildade e ter-se dedicado com alma, vida e coração, ao serviço do seu rebanho. Ainda depois de ter resignado do governo pastoral, continuou sempre disponível a todo o pedido do Bispo e da Paróquia de São João Baptista de Xai-Xai. Em Dom Júlio sente-se honrada a Igreja de Moçambique e todos encontramos nele um modelo ideal de pastor e de compromisso e dedicação, sem reservas, à construção do Reino de Deus. ●



Cardeal Dom Júlio Duarte Langa

# Somos profetas e missionários

Quando o Espírito Santo desce sobre nós como desceu sobre Maria

Texto: Frei Álvaro Cruz da Silva, OFM

## “Hoje o Espírito confirma na Fé todos os que generosamente se abrem à sua acção”

Chegou o mês de Maio, todo cheio de datas e acontecimentos festivos: Dia da Mãe, o Dia de Nossa Senhora de Fátima, a Ascensão do Senhor, o Pentecostes.

### O Espírito Santo

Cinquenta dias depois da Páscoa, vamos ser fortalecidos com os dons do Espírito Santo. Nas nossas Comunidades e nas Comunidades nossas vizinhas, em todo o Portugal e pelo mundo fora, a força do Espírito Santo volta a descer sobre muitos e muitas que, no século XXI, serão os apóstolos da nova evangelização.

**Hoje o Espírito confirma na Fé todos os que generosamente se abrem à sua acção** e acolhem em si os seus sete dons, que em súplica imploram: «Vinde Pai dos pobres, vinde distribuidor dos dons, vinde, luz dos corações... Dai aos vossos fiéis, que em vós confiam, os sete dons sagrados»: da Sabedoria, do Entendimento, do Conselho, da Fortaleza, da Ciência, da Piedade e do Temor de Deus.

### A Virgem Maria

Também sobre a Virgem Nossa Senhora desceu abundantemente a força do Espírito Santo. Foi o Divino Espírito Santo que desceu sobre ela na Anunciação, gerando no seu seio virginal a Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem. Verdadeiro Homem, porque se formou no seio humano da Virgem Maria, como Homem verdadeiro, à imagem dos outros homens. E verdadeiro Deus, porque foi gerado pelo Espírito Santo à semelhança do próprio Deus. E quando, depois da Paixão, Morte e Ressurreição, o Espírito Santo, que procede do Pai e do Filho, desceu sobre os Apóstolos, voltou também a descer sobre a Virgem Maria, que com eles se encontrava reunida em oração no Cenáculo. Assim sobre os Apóstolos e a Virgem Maria vem novamente o Espírito Santo com os

seus sete dons; por isso a Virgem Nossa Senhora é modelo da Igreja Orante. Da Igreja atenta às coisas do alto e da Igreja enviada, empenhada na transformação das realidades temporais, aproximando o céu da terra e a terra do céu.

### A Igreja

Se celebramos o nascimento de Jesus, segundo a carne, se nos alegramos com a Ressurreição de Cristo, sinal da nossa própria ressurreição, também devemos celebrar o nascimento da Igreja na sua expressão missionária, Povo de Deus e Corpo de Cristo, do qual somos membros! A Igreja que nasceu no Cenáculo é Católica! Está presente e viva em toda a terra. Presente na actividade missionária, que desenvolve nas mais diversas latitudes do globo. Promovendo a vida cristã junto dos povos que desconhecem a Cristo com o Salvador e valorizando a vida humana, oferecendo a esses povos que evangeliza, condições de cultura e desenvolvimento, nas áreas da saúde, das infra-estruturas, da educação e do desenvolvimento integral da pessoa humana. Nas últimas décadas, muitas Organizações não Governamentais contribuíram para o desenvolvimento dos povos. Mas a Igreja há vinte séculos que faz isso, que se entrega como expres-

são da Fé no Ressuscitado e na certeza de encontrar Cristo Vivo no rosto da humanidade. São aos milhares os missionários e missionárias que, em nosso nome e em nome da nossa fé, estão a servir os mais pobres dos pobres nos diferentes continentes. E hoje, a Igreja Missionária, além de testemunhar a sua presença no meio desses povos pelo serviço que lhes presta, testemunha também pela perseverança na Fé e pelo martírio. O número dos mártires hoje, nos nossos dias, é muito maior do que nos primeiros séculos do cristianismo. Também o sangue dos mártires hoje será semente de novos cristãos amanhã! **Esta é a nossa Fé: o Espírito Santo, que acabamos de receber neste Pentecostes de 2015, é o mesmo Espírito Santo que fecundou as entranhas da Virgem Maria, é o mesmo Espírito Santo, que desceu sobre os Apóstolos e fez nascer a Igreja.** Por isso digamos todos: Vinde Espírito Santo!!! «Falarão outras línguas...» a linguagem do amor... é a língua que os missionários, e também os Missionários Franciscanos, falam e que todo o mundo entende. ●

## RETIRO ANUAL DA UNIÃO MISSIONÁRIA FRANCISCANA

### 27 A 31 DE AGOSTO

A União Missionária Franciscana vai realizar no Santuário de Fátima o seu Retiro Anual na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

Terá início no dia 27 de agosto, à tarde (chegada pelas 17 horas, para distribuição dos quartos), e termina com o almoço do dia 31 de agosto, segunda-feira, englobando 4 diárias. O preço é igual ao ano passado.

A finalidade deste encontro é proporcionar aos participantes 4 dias de Retiro espiritual junto de Nossa Senhora, aproveitando os momentos fortes do Programa do Santuário (retiro aberto).

### INSCRIÇÃO:

Inscrição única para os participantes: 10,00 euros (ajuda das despesas de preparação).

### ALOJAMENTO COMPLETO POR PESSOA:

Quarto individual: 130,00 Euros  
Quarto duplo 120,00 Euros

### INSCRIÇÕES:

Procuradoria Nacional das Missões Franciscanas  
Rua dos Mártires, 1 – Apartado 1021  
2401-801 LEIRIA  
Tel.: 244 839 904/6. ●



# Uma promessa cumprida

A Senhora de Fátima da Capela da Senhora do Socorro

Texto: Frei José dias de Lima, OFM

## “uma promessa é uma promessa, e tem de se cumprir”

O meu marido foi a Fátima, por via da minha doença e, na capelinha das Aparições, fez a sua promessa: «se a minha mulher ficar bem daquela doença ruim (era um fibroma), vou comprar uma Senhora de Fátima para a Capela de Nossa Senhora do Socorro». – Tinha regressado da França, onde se foi desempenhar, durante três anos, para pagar as despesas que teve comigo. Melhorei! – E comprou. – perguntei. – E comprou e lá está! E é do Povo! – E o povo aceitou bem? – Nem todo o povo! Alguns não queriam lá a Nossa Senhora de Fátima pois diziam que já lá estava a Senhora do Socorro e não havia lugar para as duas. – E que fez o seu marido?!

– Que fiz eu, diga antes assim!  
– Que fez a senhora, então, para vencer os do contra?  
– Disse ao povo que uma promessa é uma promessa, e tem de se cumprir, e que era preciso ajeitar um lugar para a Senhora de Fátima ficar. E arranjaram-lhe um lugar e lá está! Claro não está no lugar da Senhora do Socorro, que ela já estava lá antes de chegar a Senhora de Fátima, coitada! Sabe quais foram as últimas palavras que o meu marido me disse antes de morrer? «Mulher mandame dizer “missinhas” em louvor de Nossa Senhora de Fátima, por minha alma». Assim Fiz!  
– Nunca o esqueceu?  
– Deus me livre! Foram mais de cinquenta anos casada com ele, nunca esquecerei o pai das minhas filhas! Tinha vinte e sete quando casei com ele, que só era mais velho do que eu dois anos. Amigo de deitar a mão aos pobres!  
– Uma família de fé! – acrescentei.  
– Não duvide! Íamos à missa com as filhas e caminhávamos mais de meia hora a pé. Deixávamos as vacas, os animais e a lavoura, pois nunca trocámos Deus pelo campo ou pelos animais!  
– Uma vida cristã levada a sério! – completava eu.  
– Muito a sério! Levávamos tudo a

eito, a Novena do Natal, as cerimónias da Páscoa, as Quarenta horas, enfim, tudo, e não faltávamos às adorações no lausperene ao Sagrado Coração de Jesus, nem ao terço mariano, em louvor da Senhora de Fátima na capela da Senhora do Socorro, mesmo antes da Senhora da Cova da Iria ter lá entrado.  
– Parabéns por esse testemunho maravilhoso, apesar da vossa vida dura!  
– Se fosse só uma vida dura! Era uma vida escrava, mas era uma vida com Deus, se era! Uma vida à mínima consoante o que dava a lavoura, mas Deus era a nossa maior riqueza.  
– Ser assim tão assíduos não vos obrigava a dispor de tempo em demasia para Deus quando o vosso trabalho era o vosso sustento?!  
– Olhe, o tempo que damos a Deus é que sempre pouco! Há até quem esse pouco regateie. Olhe que não havia estas estradas de alcatrão! Naquele tempo, era tudo caminho velho, e a tocar as vaquinhas à nossa frente, ei.. ei.. ei.. e um cesto, com sua licença, de esterco à cabeça, para os quintais, que até o aproveitávamos dos caminhos! Enfim, era a nossa vida!  
– Era uma triste vida! – disse eu, só para ouvir o seu discordar.  
– Qual triste vida?! Triste vida é

agora, que esta mocidade tem tudo e não está contente com nada! Nós, com pouco, éramos felizes, sabe porquê? Porque nos queríamos com Deus, desde a manhã, com a reza do terço, até à noite, não esquecendo as horas das trindades que, de manhã, ao meio-dia e ao pôr-do-sol, nos lembravam quando Nossa Senhora de Fátima aceitou ser a Mãe de Jesus.  
– Então sempre acredita que foi a Senhora da Fátima que a curou?  
– Ora, pois, com certeza! Quem mais haveria de ser?! E, por isso, a pus aqui à nossa beira, a abençoar este povo, junto à Senhora do Socorro.  
– Mas é a mesma Senhora, a do Socorro e a de Fátima, não é verdade?  
– Ora, ora, ora! Isso foi o que disseram ao meu marido e o pobre, com esses dizeres, não ia cumprir a sua promessa, pois não lhe queriam deixar pôr lá a Senhora que veio de Fátima.  
– Mas o povo até tinha razão diga lá! Não é a mesma Senhora?!  
– Bem, foi à Senhora de Fátima, e não à Senhora do Socorro, que ele se pegou! Portanto, é à Senhora de Fátima que deve a promessa! E sabe que mais, Sr. Padre, mesmo que a Senhora seja a mesma, a imagem da Senhora de Fátima é bem diferente e não há nada que se lhe compare! ●

## FESTA DAS MISSÕES FRANCISCANAS

A União Missionária Franciscana vai promover no dia 7 de Junho, aqui no Convento, a Festa das Missões Franciscanas. Este Encontro tem como objectivo dar a conhecer o trabalho missionário dos Franciscanos, bem como proporcionar um momento de formação, esclarecimento e convívio fraterno entre Zeladores, Benfeitores e Amigos das Missões.

### PROGRAMA

10h00 – Momento formativo  
12h00 – Eucaristia  
13h00 – Almoço fraterno  
14h30 – Momento recreativo (Banda Filarmónica dos Marrazes - Leiria)  
16h00 – Despedida (ou quando desejarem)

Desejando participar basta informar na secretaria da UMF a fim de tudo organizarmos, tanto no que se refere aos espaços

como ao almoço. Para ajuda das despesas faremos (somente) venda de rifas e ofertório na Missa. Termina pela 16h00 para dar a possibilidade de quem desejar ir participar na Procissão do Corpo de Deus, na cidade de Leiria. ●



## SEJA MISSIONÁRIO COM OS FRANCISCANOS

Como pode colaborar com o trabalho dos Missionários Franciscanos?

- Em primeiro lugar pela oração e ajuda material, fazendo-se zelador ou associado da União Missionária Franciscana.
- Contribuindo para uma «Bolsa de Estudos», que pode ser oferecida de uma só vez ou em prestações.
- Enviando esmolas de intenções de missas para serem celebradas nas missões. A celebração da Santa Missa nas missões ajuda à subsistência dos missionários.
- Enviando donativos, através de transferência bancária, à ordem de Missões Franciscanas: NIB (BPI) - 0010 0000 2614049000214 (solicite o seu recibo)."
- Ser assinante do Missões Franciscanas é também um modo de colaborar na difusão do espírito missionário franciscano. Esperamos a sua participação!



MISSÕES FRANCISCANAS  
Rua dos Mártires, 1 Apartado 1021  
2401-801 LEIRIA

# Frei Fernando do Carmo Ribeiro

## Parte III - A simplicidade na inteligência

Texto: Frei José Dias de Lima, OFM

### “Missão é propor o Evangelho! A fé imposta não salva!”

Em 2001 fui enviado à Guiné Bissau, para preparar a entrega da Missão de Bula aos Josefinos, e ali me encontrei, treze anos depois, com o Padre Carmo, que, em 1990, a seu próprio pedido, tinha sido enviado como Missionário e pároco daquela Missão Franciscana.

A missão estava-lhe no sangue e era inevitável que não o encontrasse em ambiente africano, onde se sentia como peixe na água. Ali, agora como professo solene e sacerdote, vi confirmada a sua bondade, a sua ternura e a sua disponibilidade para os que devia acompanhar. Deu-se todo àquele povo, numa dinâmica viva de simplicidade inteligente, como se dera a nós, seus formandos, sentindo cada nativo, daquela terra africana, um filho que devia dar à luz, em cada dia, numa dedi-

cação que fazia dele um «Homem Grande», embora simples e pequeno, na forma simples e inteligente de abordar e acolher as pessoas.

Admirei a simplicidade inteligente do padre Carmo, no modo como lidava com as autoridades nativas, o chamado «Homem Grande». Entrei com ele num desses territórios, de um «Homem Grande», com mais de setenta anos, um condomínio fechado, com várias mulheres e cerca de duas dezenas de crianças. O padre Carmo, para experimentar a minha reacção, e para me dar, talvez, mais uma lição de mestre, disse-me:

– Aquela menina, de treze anos, à porta da última palhota, também é mulher do “Homem Grande”.

– Como se tornou esposa de um homem que podia ser seu avô?! – perguntei.

– A sua mãe devia-lhe alguns favores e, como não tinha cabeças de gado para lhe pagar, entregou-lhe a filha que tomou por esposa.

– Mas isso é inconcebível! – repudiei, admirado.

– Não queiras sujeitar a realidade africana à cultura europeia ou aos valores morais da doutrina judaico-cristã sobre a família. Trata-se de uma tradição cultural perfeitamente aceite por este povo. Acredita que, para aquela criança, ser mulher do

homem grande é até um privilégio, como o é para as outras esposas que ele já tem.

– Não há rivalidades na hora de disputar as preferências do Homem Grande?! – indaguei.

– Está tudo muito bem estruturado. A primeira esposa é que é considerada a “Mulher Grande”, e ela é quem faz, no dia anterior, a distribuição das tarefas para as outras. É ela quem organiza a busca da água e a lenha, quem organiza a pesca e a recolha das frutas; ela espreme o caju para a extracção do sumo (que quando fermentado, se transforma em vinho), prepara o óleo de palma, etc. e todas colaboram sem rivalidade funcionando tudo lindamente.

– Mas o missionário não tem a missão de promover a monogamia e, conseqüentemente, a santidade do matrimónio monogâmico, como defende a Sagrada Escritura? – perguntei, curioso pela resposta do padre Carmo

– Lima, compreendo que te pareça um contra-senso! Mas, entende, não se trata tanto de aceitar, mas de respeitar uma realidade comportamental que, na tua cabeça, dentro dos valores em que foste educado e mesmo formatado, é pecado, mas que, para esta gente e para esta cultura, faz todo o sentido.

– Então, como ser missionário em

situações destas? Perguntei.

– Missão é propor o Evangelho! A fé imposta não salva! **A fé imposta oprime e apresenta um Cristo distorcido e opressor, não um Cristo Libertador. Jesus apenas aceita a fé daqueles que O amam livremente, e livremente aceitam o Mandamento que Ele mesmo nos deixou.**

Colhi esta derradeira lição, tão inteligente mas, ao mesmo tempo, tão simples do meu mestre, que não mais esqueci. E, de facto, em muitas situações, o padre Carmo, com a sua simplicidade inteligente, resolveu muitos problemas sensíveis, como, por exemplo, o problema do casamento, monogâmico dos casais de Bula, muitos deles com filhos e até netos, mas que tinha sido realizado à maneira tradicional. Fez a celebração do casamento católico destes casais nativos, que, livremente, aceitaram Jesus Cristo, confirmando e abençoando a sua união, abrindo-lhes as portas dos sacramentos, numa acção pastoral muito apreciada pela Diocese e guardada no coração das mulheres de Bula que o choraram na sua despedida. ●

## VISITA ARQUEOLÓGICA À SAMARIA

Texto: Frei Edson Augusto Nhatuve, OFM

No dia 12 de Março, por volta das 07h30 da manhã, um grupo de estudantes do Studium Biblicum de Jerusalém partiu de Jerusalém rumo à Samaria, um território mencionado na Bíblia sobretudo na famosa passagem do Evangelho de S. João, Cap. 4, onde uma mulher cujo nome não vem mencionado e que é conhecida como a “Samaritana” foi tirar água no poço de Jacob por volta do meio-dia e passando Jesus no lugar à mesma hora e tendo pedido água para beber aí começou o diálogo interessante entre os dois, pois era coisa impensável um judeu pedir água a uma samaritana porque os dois povos não se davam por nada. E na mesma linha se pode mencionar um exemplo semelhante da Parábola do “Bom Samaritano” que transparece um cenário particular de um

samaritano que presta serviço a um israelita – uma ajuda a um inimigo que, segundo as Sagradas Escrituras, é óbvia e serve como paradigma para todos nós a fim de amarmos aqueles que nos afligem.

Iniciamos a nossa jornada visitando o Monte Garizim (cfr Deut 11, 29), o lugar onde, segundo a tradição, Deus teria tirado a terra para formar o homem e também recorda o sacrifício de Isaac, pois segundo os samaritanos o sacrifício de Isaac foi sobre este monte, entretanto, este lugar é sagrado para os samaritanos como é Jerusalém para os judeus. E os samaritanos, reconhecendo o Pentateuco, observam todas as prescrições contidas na lei e todos os anos vão à Samaria a fim de celebrar a Páscoa. Durante o período bizantino, este lugar foi conquistado por Zenon (484 d.C.) e construiu um mosteiro e uma igreja octagonal em hora da “Theotókos” (Mãe de Deus) como afirma o Concílio de Éfeso (431).

Após a nossa visita ao Monte Garizim, fomos

a Nablus visitar o poço de Jacob que se encontra sob a custódia dos Gregos Ortodoxos. Sobre este lugar, há poucas dúvidas acerca da sua veracidade pois encontramos, desde os primeiros séculos, testemunhas como o peregrino de Bordeaux e, mais tarde, S. Jerónimo que fala do mesmo lugar, para além da contínua presença de culto no lugar apesar de ser de diferentes religiões e este é um dos requisitos para a autenticidade de um lugar arqueológico. Ainda em Nablus, visitámos Tel Balata, identificado como a antiga Siquém, um centro cultural e político conhecido a partir da referências egípcias e bíblicas.

Depois de Nablus fomos a Sebástia, a primeira capital de Samaria até ao II séc. D.C. perto da construção da cidade de Nablus, a actual capital. Em Sebástia, visitámos diversas estruturas da Pólis (cidade): o teatro, um templo dedicado a Augusto, uma igreja que, segundo a tradição, nela foi sepultada a cabeça de João Baptista, e depois visitámos o chamado túmulo de João Baptista que está sob a guar-

da dos muçulmanos. Por fim, regressámos a Jerusalém, por volta das 5h da tarde.

Aos leitores do Missões Franciscanas desejamos todo o bem e toda a paz no Senhor! É sempre com muita alegria que vos damos notícias da nossa presença na Terra Santa. Abraço fraterno para todos. ●



Poço de Jacob

# Dom da Vida

Notícias da Terra Santa

Texto: Frei Edson Augusto Nhatuve, OFM

## “As celebrações pascais intensas terminaram com a peregrinação feita a Emmaus”

Celebrar a Páscoa é um louvor a Deus pelas suas imensas graças que recebemos dia após dia, mas sobretudo é celebrar o dom gratuito da nova vida à qual nos chama a participar no sacramento do Baptismo, onde somos sepultados no pecado e entramos para uma nova vida de graça que não conhece fronteiras. Esta é a razão suprema do nosso júbilo, ter o privilégio de participar na vida daquele que da sua bondade nos formou e nos fez aquilo que cada um é sem nenhum mérito mas tudo como oblação.

Como se diz, e é óbvio, que não há Domingo da Ressurreição sem Sexta-Feira Santa, em Jerusalém iniciámos o tempo favorável da Quaresma recebendo as cinzas na Quarta-Feira de Cinzas, sinal de arrependimento e conversão, acompanhados de intensa oração, jejum e esmola; que não são simplesmente actos externos para serem vistos, mas servem de facto



Santo Sepulcro

como um momento particular na nossa vida em que nos encontramos connosco mesmos, com Deus e com o próximo. Este ano tive a graça de iniciar este tempo de graça juntamente com as Irmãs de São José, e não deixou de ser uma experiência ímpar na minha vida como cristão, antes de mais, depois como religioso e, enfim, com aquele que é chamado a interpretar a Palavra do Senhor ao seu povo.

O itinerário quaresmal continuou com um sentido de sair ao encontro do outro e isto concretizou-se nas várias peregrinações feitas pelos frades da Terra Santa aos lugares que fazem memória dos últimos momentos da vida de Jesus sobretudo em Jerusalém e arredores.

A Semana Santa não deixou de trazer as suas novidades, que intensificaram

cada vez mais a nossa vida espiritual, pois o Domingo de Ramos é vivido de uma forma diferente, começando com a procissão de ramos na Basílica do Santo Sepulcro, seguida da Última Ceia e Lava-pés, na parte da manhã, e à tarde se vai a Bethphage, o lugar que faz memória do ponto de partida de Jesus para a sua entrada triunfal na cidade santa, e aí cantámos o “Hosana ao Filho de David” até à cidade santa, na igreja de Santa Anna, que também faz memória do nascimento de Nossa Senhora.

Como é de costume, canta-se a Paixão do Senhor nas várias versões sinópticas em diferentes lugares a começar da Flagelação, depois Getsemani e por fim no Calvário na Sexta-Feira Santa de manhã, seguida da Adoração da Santa Cruz. No mesmo dia à tarde regressámos ao Santo Sepulcro

para o ofício das «ténbras» onde cantámos Salmos bem seleccionados e as respectivas leituras que nos ajudam a entrar melhor no mistério da morte de Jesus. À noite, tem uma celebração para-litúrgica muito sentida, do funeral de Cristo.

No Sábado Santo, logo nas primeiras horas do dia, nos dirigimos ao santo Sepulcro para a vigília pascal. É interessante que a Igreja Mãe de Jerusalém talvez seja uma das primeiras, senão a primeira, a cantar o Precónio Pascal, Glória e Aleluia antes do resto do mundo. Mesmo com outras explicações, teologicamente tem a sua razão de ser, pois Cristo ressuscita em Jerusalém e a notícia se difunde aos poucos pelo resto do mundo.

O Tríduo Pascal é vivido de uma forma singular e o cansaço não falta, mas tudo feito com amor e ternura para a pessoa amada transforma o cansaço em novo vigor e entusiasmo e isso se vê na força com que os irmãos levam a termo estas celebrações. As celebrações pascais intensas terminaram com a peregrinação feita a Emmaus, onde o Custódio de Terra Santa celebrou a Missa Pontifical por volta das 10h da manhã, na qual benzeu os pães distribuídos às pessoas logo após a santa Missa; recordemos que foi no partir do pão que os discípulos reconheceram o Senhor! E à tarde concluiu-se com as vésperas e bênção com o Santíssimo.

A todos os leitores do Missões Franciscanas, votos de feliz Tempo Pascal, que o Senhor ressuscitado seja a nossa luz e guia todos os dias da nossa vida! ●

## PROJECTO NIHUERSI

Texto: Enrique Báscones Lezcano, OFM  
Missionário em Moçambique



Na ordem social, no cimo das minhas preocupações sociais, está o Projecto Nihuersi dos órfãos da sida de Chimoio, Moçambique, inaugurado em Maio de 2012. A crise económica mundial nos tem batido com excessiva força. A Custódia Franciscana de Santa Clara atende e dá esperança a 150 órfãos de pai e mãe, no «Centro de Acolhida e Formação Nihuersi». A maior parte das ajudas chegavam-nos através da Revista Santuario da Província Franciscana de Castilha, Madrid. Com a União das Províncias Franciscanas de Espanha, ainda esta revista desaparece, deixando-nos na rua. Se a revista Santuario, fonte das nossas receitas, deve morrer em aras da União do Franciscanismo ibérico, seja. Mas, confiamos em Santo António Titular e

Padroeiro do Projecto Nihuersi, que o fim da revista Santuario seja o motivo que faça nascer e crescer um outro meio de informação de qualidade.

Mas confiamos que a Revista da nova Província Espanhola de «La Inmaculada», saiba abrir-nos as portas com a mesma generosidade com que sempre soube fazer-lo A Santuario, e os leitores e benfeitores continuem apoiando-nos na alimentação, saúde e educação das 150 crianças, órfãs de pai e mãe, do «Centro de Acolhida e Formação Nihuersi», de Chimoio em Moçambique. É a grande aposta que a Custódia Franciscana de Moçambique, em comunhão com as igrejas e o Governo, mantém contra o flagelo de África. E nunca mais oportuno, que nos inícios da Quaresma, para lançar o nosso grito de auxí-

lio e apoio aos numerosos e generosos leitores do Jornal Missões Franciscanas.

Neste tempo a Igreja lembra a todos a dimensão penitencial e de solidariedade fraterna da esmola. Com 20 Euros mensais você dá esperança a um órfão de Nihuersi. Com 1 Euro compramos 13 pãezinhos. Apoie-nos!

Respondendo ao apelo, o nosso jornal está disponível para fazer chegar as ofertas ao referido projecto que eventualmente sejam enviadas para esta Redacção. Se for pedido enviaremos recibo para IRS com NIF.

Missões Franciscanas  
PROJECTO NIHUERSI  
Rua dos Mártires, 1  
2401-801 Leiria ●